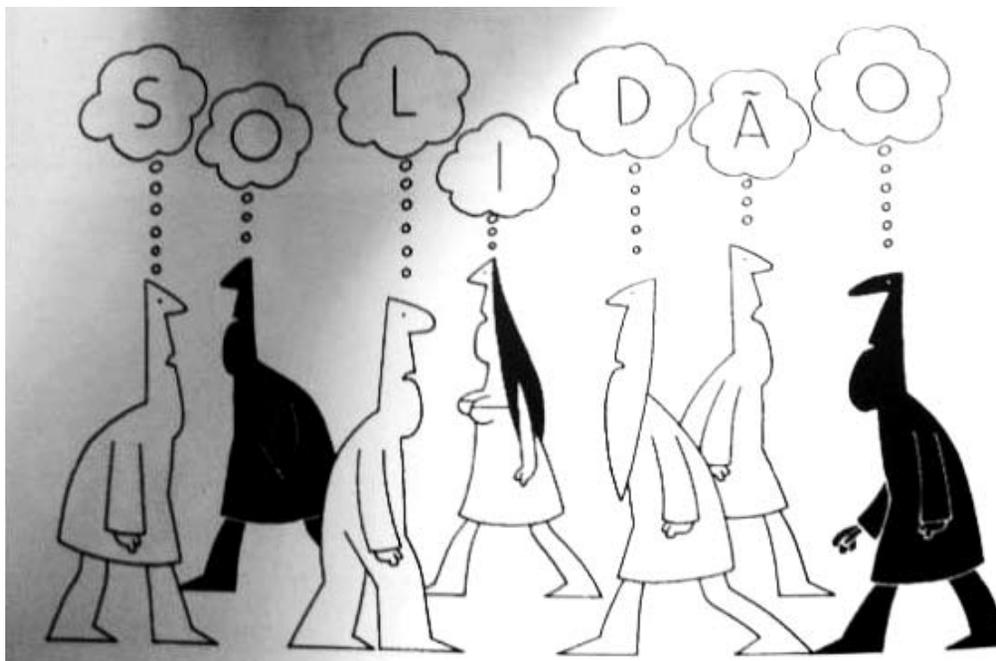


01



CAULOS
Só doi quando eu respiro. Porto Alegre: L&PM, 2001.

No cartum apresentado, o significado da palavra escrita é reforçado pelos elementos visuais, próprios da linguagem não verbal.

A separação das letras da palavra em balões distintos contribui para expressar principalmente a seguinte ideia:

- (A) dificuldade de conexão entre as pessoas
- (B) aceleração da vida na contemporaneidade
- (C) desconhecimento das possibilidades de diálogo
- (D) desencontro de pensamentos sobre um assunto

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 2 A 4.

Múltiplo sorriso

Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns passos atrás. Estava bonita. Era um pinheiro artificial, mas parecia de verdade. Só bolas vermelhas. Nunca deixava de armar sua árvore, embora as amigas dissessem que era bobagem fazer isso quando se mora sozinha. Olhou com mais vagar. Na luz do fim da tarde, notou que sua imagem se espelhava nas bolas. Em todas elas, lá estava seu rosto, um pouco distorcido, é verdade – mas sorrindo. “Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto. “Eu não estou só.”

HELOÍSA SEIXAS

Contos mais que mínimos. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.

02

Ao dizer que o pinheiro era artificial, “mas parecia de verdade”, a narrativa realça um estado que define a personagem.

Isto ajuda o leitor a compreender o fingimento da personagem em relação à:

- (A) existência de suas amigas
- (B) consciência de sua beleza
- (C) presença de várias pessoas
- (D) exposição de alguma intimidade

03

Há um contraste irônico entre o título do conto e o seu desenvolvimento.

As ideias essenciais desse contraste são:

- (A) alegria – isolamento
- (B) admiração – distorção
- (C) ornamentação – inutilidade
- (D) multiplicidade – contemplação

04

“Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto. (l. 5)

O trecho acima revela o choque entre o mundo imaginário da personagem e a realidade de sua solidão.

Esse choque entre imaginação e realidade é enfatizado pela utilização do seguinte recurso de linguagem:

- (A) o uso das aspas duplas
- (B) o emprego dos modos verbais
- (C) a presença da forma interrogativa
- (D) a referência à proximidade espacial

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 5 A 10.

Competição e individualismo excessivos ameaçam saúde dos trabalhadores

Ideologia do individualismo

O novo cenário mundial do trabalho apresenta facetas como a da competição globalizada e a da ideologia do individualismo. A afirmação foi feita pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) Mário César Ferreira, ao participar do seminário Trabalho em Debate: Crise e Oportunidades.

- 5 Segundo ele, pela primeira vez, há uma ligação direta entre trabalho e índices de suicídio, sobretudo na França, em função das mudanças focadas na ideia de excelência.

Fim da especialização

- 10 “A configuração do mundo do trabalho é cada vez mais volátil”, disse o professor. Ele destacou ainda a crescente expansão do terceiro setor, do trabalho em domicílio e do trabalho feminino, bem como a exclusão de perfis como o de trabalhadores jovens e dos fortemente especializados. “As organizações preferem perfis polivalentes e multifuncionais.” Desta forma, a escolarização clássica do trabalhador amplia-se para a qualificação contínua, enquanto a ultraespecialização evolui para a multiespecialização.

Metamorfoses do trabalho

- 15 Ele ressaltou que as “metamorfoses” no cenário do trabalho não são “indolores” para os que trabalham e provocam erros frequentes, retrabalho, danificação de máquinas e queda de produtividade. Outra grande consequência, de acordo com o professor, diz respeito à saúde dos trabalhadores, que leva à alta rotatividade nos postos de trabalho e aos casos de suicídio. “Trata-se de um cenário em que todos perdem, a sociedade, os governantes e, em particular, os trabalhadores”, avaliou.

Articulação entre econômico e social

- 20 Para a coordenadora da Diretoria de Cooperação e Desenvolvimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Christiane Girard, a problemática das relações de trabalho envolve também uma questão: qual o tipo de desenvolvimento que nós, como cidadãos, queremos ter? Segundo Christiane, é preciso “articular” o econômico e o social, como acontece na economia solidária. “Ela é uma das alternativas que aparecem e precisa ser discutida. A resposta do trabalhador se manifesta por meio do estresse, de doenças diversas e do suicídio. A gente não se pergunta o suficiente sobre o peso da gestão do trabalho”, disse a representante do Ipea.
- 25

Adaptado de www.diariodasaude.com.br

05

No texto, as falas do professor universitário e da coordenadora do instituto de pesquisa reforçam o sentido geral antecipado pelo título da matéria jornalística.

A citação de falas como as referidas acima é um recurso conhecido da argumentação.

Esse recurso está corretamente descrito em:

- (A) exemplificação de fatos enunciados no texto
- (B) registro da divergência entre diferentes autores
- (C) apoio nas palavras de especialistas em uma área
- (D) apresentação de dados quantificados por pesquisas

06

Os subtítulos do texto organizam a leitura, sintetizando o que está diagnosticado ou proposto em cada parte.

Dentre os subtítulos, aquele que anuncia uma proposta é:

- (A) ideologia do individualismo
- (B) fim da especialização
- (C) metamorfoses do trabalho
- (D) articulação entre econômico e social

07

Ele ressaltou que as “metamorfoses” no cenário do trabalho não são “indolores” para os que trabalham e provocam erros frequentes, retrabalho, danificação de máquinas e queda de produtividade. (l. 14-15)

No fragmento acima, a exemplo de outras passagens no texto, o emprego das aspas pelo autor tem a função de:

- (A) dar destaque a termos pouco conhecidos
- (B) assinalar distanciamento de sentido irônico
- (C) retomar uma ideia enunciada anteriormente
- (D) identificar citação de palavras do entrevistado

08

Na coesão textual, os pronomes podem ser empregados para fazer a ligação entre o que está sendo dito e o que foi enunciado anteriormente.

O pronome sublinhado que estabelece ligação com uma parte anterior do texto está na seguinte passagem:

- (A) “A configuração do mundo do trabalho é cada vez mais volátil” (l. 8)
- (B) Outra grande consequência, de acordo com o professor, diz respeito à saúde dos trabalhadores, (l. 16)
- (C) “Trata-se de um cenário em que todos perdem,” (l. 17-18)
- (D) qual o tipo de desenvolvimento que nós, como cidadãos, queremos ter? (l. 22)

09

A resposta do trabalhador se manifesta por meio do estresse, de doenças diversas e do suicídio. A gente não se pergunta o suficiente sobre o peso da gestão do trabalho”, disse a representante do Ipea. (l. 24-26)

A negação expressa pela fala transcrita acima remete, na verdade, a uma afirmação.

Essa afirmação está corretamente enunciada em:

- (A) a gestão do trabalho deve ser mais bem avaliada
- (B) o mundo do trabalho deve secundarizar a gestão
- (C) os gestores precisam ser suficientemente saudáveis
- (D) os trabalhadores precisam atender melhor aos gestores

10

Dentre as palavras usadas no texto para descrever o novo regime de trabalho, uma delas implica uma contradição nos próprios termos, ou seja, uma palavra cuja composição contém elementos que se opõem.

A palavra formada por elementos que sugerem sentidos opostos é:

- (A) terceirização
- (B) escolarização
- (C) ultraespecialização
- (D) multiespecialização

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 11 A 15.

De repente voltou-me a ideia de construir o livro. (...)

Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar (...).

Às vezes, entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova.

- 5 Anteontem e ontem, por exemplo, foram dias perdidos. Tentei debalde canalizar para termo razoável esta prosa que se derrama como a chuva da serra, e o que me apareceu foi um grande desgosto. Desgosto e a vaga compreensão de muitas coisas que sinto.

Sou um homem arrasado. Doença? Não. Gozo perfeita saúde. (...) Não tenho doença nenhuma.

- 10 O que estou é velho. Cinquenta anos pelo S. Pedro. Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que

- 15 estupidez! (...)

Coloquei-me acima da minha classe, creio que me elevei bastante. Como lhes disse, fui guia de cego, vendedor de doce e trabalhador alugado. Estou convencido de que nenhum desses ofícios me daria os recursos intelectuais necessários para engendrar esta narrativa. Magra, de acordo, mas em momentos de otimismo suponho que há nela pedaços melhores que a literatura do Gondim. Sou, pois, superior a mestre

20 Caetano e a outros semelhantes. Considerando, porém, que os enfeites do meu espírito se reduzem a farrapos de conhecimentos apanhados sem escolha e mal cosidos, devo confessar que a superioridade que me envaidece é bem mesquinha.

(...)

Quanto às vantagens restantes – casas, terras, móveis, semoventes, consideração de políticos, etc. – é preciso convir em que tudo está fora de mim.

Julgo que me desnorteei numa errada.

GRACILIANO RAMOS
São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 2004.

11

Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar (l. 2)

Na sentença acima, o processo metafórico se concentra no verbo “descascar”.

No contexto, a metáfora expressa em “descascar” tem o seguinte significado:

- (A) reduzir
- (B) denunciar
- (C) argumentar
- (D) compreender

12

Comer e dormir como um porco! Como um porco! (l. 13)

A repetição das palavras, neste contexto, constitui recurso narrativo que revela um traço relativo ao personagem.

Esse traço pode ser definido como:

- (A) carência
- (B) desespero
- (C) inabilidade
- (D) intolerância

13

O personagem reclama de uma vida na qual se dedicou a ações que agora vê como negativas.

Essas ações estão melhor descritas em:

- (A) Tentei de balde canalizar para termo razoável esta prosa que se derrama como a chuva (l. 5-6)
- (B) E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. (l. 14)
- (C) Coloquei-me acima da minha classe, creio que me elevei bastante. (l. 16)
- (D) fui guia de cego, vendedor de doce e trabalhador alugado. (l. 16-17)

14

As palavras do narrador expõem a extensão de seu sofrimento na tomada de consciência que impulsiona a escrita de seu livro. Na tentativa de descrever a si mesmo e confessar suas culpas, o personagem-narrador muitas vezes parece dirigir-se ao leitor.

Dos fragmentos transcritos abaixo, aquele que exemplifica esse diálogo sugerido com o leitor é:

- (A) De repente voltou-me a ideia de construir o livro. (l. 1)
- (B) Desgosto e a vaga compreensão de muitas coisas que sinto. (l. 6-7)
- (C) Sou um homem arrasado. Doença? Não. Gozo perfeita saúde. (l. 8)
- (D) Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. (l. 9-10)

15

Julgo que me desnorteei numa errada. (l. 25)

Na sentença acima ocorre a elipse de um determinado termo, o qual, no entanto, pode-se deduzir pelo contexto e pela construção gramatical.

Esse termo está indicado em:

- (A) trilha
- (B) atalho
- (C) desvio
- (D) armadilha